



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Uma abordagem cognitivo-funcional para a Fonologia: hipercorreções em textos de estudantes

Eduardo Vital Martins¹; Huda da Silva Santiago²

1. Eduardo Vital Martins, PROBIC/UEFS, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: eduardovitalmartins@gmail.com

2. Huda da Silva Santiago, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Fonologia Cognitivo-funcional; hipercorreções; textos de estudantes

INTRODUÇÃO

No âmbito do Projeto O português em abordagens cognitivo-funcionais: estudos de léxico, semântica e interfaces, vinculado ao Programa Para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR/UFBA), apresentamos os resultados de uma pesquisa de iniciação científica (PROBIC/UEFS), cujo objeto de análise foi o fenômeno das hipercorreções grafemático-fonético-fonológicas em redações escolares, investigadas à luz dos pressupostos da Linguística Baseada no Uso, especialmente, nos aportes da Fonologia Cognitiva, Fonologia Baseada no Uso (FBU) e Fonologia de Exemplares (FE).

METODOLOGIA

As pesquisas da FBU/FE, normalmente, adotam a abordagem quantitativa, a fim de depreenderem os efeitos das frequências *token* e *type*, por exemplo; o que não é o caso deste estudo, pois objetivamos uma análise qualitativa descritivo-interpretativa, de maneira a inferirmos os processos cognitivos de domínio geral que atuaram nas hipercorreções — em consonância aos preceitos fenomenológicos da Linguística Cognitiva: “[...] essas abordagens se baseiam em caracterizações fenomenológicas para orientação e como base para a interpretação dos resultados” (Langacker, 2008, p. 31, tradução nossa)¹.

No que diz respeito ao *corpus*, foi feito um recorte de 35 redações, 20 de uma atividade diagnóstica (AD) e 15 de uma produção textual final (PTF), aplicadas a estudantes do 6º ano de uma escola pública periférica de Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador-BA, material, esse, constituído por Nascimento (2019). Quanto aos dados, partimos do tratamento feito por Vital Martins e Santiago (2024), que realizaram a descrição de todos os desvios ortográficos do *corpus* supracitado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos como hipercorreções *grafofonéticas*, a partir de Barbosa (2017), aquelas realizações gráficas que refletem pronúncias mais possíveis ou prováveis, coerentes ao

¹ “[...] these approaches rely on phenomenological characterizations for guidance and as the basis for interpreting results” (Langacker, 2008, p. 31).

aparelho fonador, à idade e ao dialeto dos escreventes. Assim sendo, apresentamos as ocorrências desses fenômenos relacionadas a grafemas representativos de fonemas vocálicos:

Tabela 1. Índices grafofonéticos vocálicos

Fenômenos	Textos de estudantes
Abaixamento	AD estruneto (instrumento, AD07, l.08)
	PTF acostomando (acostumando, PTFAJSO, l.11)
Ditongação	AD a doutar (adotar, AD01, l.28)
	PTF projeito (projeto, PTFRRS, l.03)
Monotongação	AD Animas (animais, AD20, l.20)
	PTF mas (mais, PTFAJSO, l.16)

Fonte: elaboração própria.

O *abaixamento vocálico* consiste em um fenômeno articulatorio no qual a língua se abaixa, resultando em uma vogal menos alta. Entendemos, alicerçados na FBU, que processos sonoros como tal ocorrem durante e a partir da fala *online* (Bybee, 2020), conseqüentemente, segundo a FE, essas realizações concretas são mapeadas e passam a compor as representações fonológicas abstratas múltiplas das lexias, interligadas aos demais feixes de exemplares da língua por redes de similaridades fonético-fonológicas e semântico-pragmáticas (Bybee, 2016).

Visto isso, interpretamos casos como <estr~~u~~neto> e <acost~~o~~mando> como abaixamentos, pela passagem de [i] > [e] e de [u] > [o], respectivamente, mas, também, como hipercorreções, porque acreditamos que a motivação subjacente a essas realizações seja a prototipicidade de exemplares com vogais *alçadas*², produzidas através do levantamento da língua. Tal processo gera uma dissociação entre a fala e a escrita ortográfica, podendo ter levado os *scriptores* a considerarem ‘instrumento’ e ‘acostumando’ como variantes fruto desse fenômeno, abaixando, assim, essas vogais altas pretônicas.

Quanto à *ditongação* e à *monotongação*, em perspectiva tradicional, essas podem ser descritas, respectivamente, como a origem de uma semivogal contiguamente a uma vogal preexistente e como a perda da semivogal de um ditongo preexistente, logo, fenômenos ‘contrários’. Acerca desses processos, de acordo com a Fonologia Cognitivo-funcional:

A ditongação, que é vista por alguns como um fortalecimento, também pode ser analisada como uma ressincronização, visto que se pode levantar a hipótese de que os ditongos são produzidos por uma sequência de gestos vocálicos que antes eram simultâneos. A questão crucial seria se o ditongo resultante tem uma duração temporal maior que a da vogal simples da qual surgiu (Bybee, 2001, p. 79-80)³.

Nesse modelo, cada amostra é produzida levemente enfraquecida se comparada com o exemplar da categoria que foi aleatoriamente selecionada como a meta da produção. Assim, a tendência sistemática de enfraquecimento causa a distribuição de exemplares para a mudança. Provavelmente é isso que acontece com os ditongos, para os quais encontramos o monotongo. A semivogal está enfraquecendo, reduzindo-se a uma zona de transição até ser apagada. (Haupt, 2011, p. 182).

² Para além do fato de que o abaixamento vocálico não é comum no português brasileiro.

³ “Diphthongization, which is viewed by some as a strengthening, can also be analyzed as a retiming since one can hypothesize that diphthongs are produced by sequencing vowel gestures that were formerly simultaneous. The crucial question would be whether the resulting diphthong has a greater temporal duration than the simple vowel from which it arose” (Bybee, 2001, p. 79-80).

Haupt ainda afirma que “[...] o uso repetido de um monotongo em detrimento do ditongo acarretará mudança na representação mental das palavras em que ocorre”, com base na qual “[...] se estabelecem as redes de similaridade fonética e semântica entre as palavras com ditongos e que generalizações podem emergir delas” (2011, p. 173). Tomando isso, argumentamos contra as ocorrências <a douter> e <projeito>, <Animas> e <mas> serem vistas como, respectivamente, ditongações e monotongações ‘genuínas’, mas, sim, como hipercorreções: os escreventes, analogicamente, com base em suas redes de similaridades interlexicais, supuseram que ‘adotar’ e ‘projeto’ seriam variantes monotongadas, enquanto, contrariamente, ‘animais’ e ‘mais’ seriam variantes ditongadas, ao que buscaram evitar tais *marcas* na grafia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que o estudo das hipercorreções confirma a hipótese de que tais fenômenos não se restringem a desvios ocasionais, mas, sim, constituem evidências de processos cognitivos aplicados à organização fonológica (e, conseqüentemente, à grafia). Nesse sentido, perspectivas futuras incluem: (i) a incorporação de análises quantitativas de frequência, que permitam correlacionar hipercorreções com padrões de uso recorrentes no *corpus*; (ii) a ampliação do recorte empírico, incluindo outros níveis de ensino e diferentes comunidades escolares; e (iii) o aprofundamento das conexões entre hipercorreções e práticas pedagógicas, a fim de compreender como o ensino pode reconfigurar redes de categorização e analogia na escrita escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em *corpora* histórico-diacrônicos. **Revista da ABRALIN**, v.16, n.2, pp. 19-43, jan./fev./mar./abr. 2017.

BYBEE, Joan. **Phonology and Language Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição**. Tradução: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Revisão técnica: GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

BYBEE, Joan. **Mudança linguística**. Tradução, apresentação e notas: BAGNO, Marcos. Petrópolis: Vozes, 2020.

HAUPT, Carine. Contribuições da fonologia de uso e da teoria dos exemplares para o estudo da monotongação. **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, v.19, n. 1, p. 167-189, jan./jun. 2011.

LANGACKER, Ronald. **Cognitive grammar: a basic introduction**. New York: Oxford University Press, 2008.

NASCIMENTO, Silvana Santos Damasceno. **A importância da consciência fonológica para o aprimoramento da escrita**: práticas de (re)alfabetização e letramento. 2019. 260 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

VITAL MARTINS, Eduardo; SANTIAGO, Huda da Silva. Índices de inabilidade em textos de estudantes e manuscritos do passado (séc. XVII-XXI): estudo comparativo dos róticos e dos segmentos e suprasegmentos nasais. **Anais do XXVIII Seminário De Iniciação Científica da UEFS**. Feira de Santana: 2024.